



## Rock na fronteira: cooperação e cultura no norte do Brasil

*Gabriel de Souza Alencar<sup>1</sup>*

*Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Francilene dos Santos Rodrigues<sup>2</sup>*

*Categoria: Comunicação*

**Resumo:** Este artigo tem o objetivo de analisar eventos de rock, seus objetivos e resultados como instrumentos de integração e solidariedade entre as populações fronteiriças das cidades de Pacaraima (Brasil) e Santa Elena de Uairén (Venezuela), dentre os anos de 2008-2017. Para isto, sob a égide da análise de Geertz (2008), utilizou-se de conceitos-chave tais como cultura, fronteira, cooperação, evento, arte, entre outros. A metodologia utilizada, de caráter qualitativo, foi pesquisa documental, com busca em documentos oriundos tanto da Administração Pública (projetos, leis, relatórios, entre outros) e do SESC, bem como de fontes jornalísticas, incluindo na análise blogs de notícias, além de documentos de entidades privadas. Com estes dados, fez-se um panorama de todos os eventos de rock presentes na região e concluiu-se que tais eventos podem funcionar como ferramentas para cooperação na região de fronteira.

**Palavras-chave:** Fronteira. Cooperação. Música. Evento.

**Title of the paper in English: Rock in the border: cooperation and culture in Northern Brazil**

**Abstract:** : This article aims to analyze rock events, its objectives and results as means of integration and solidarity among the border populations of Pacaraima (Brasil) and Santa Elena de Uairén (Venezuela), between the years of 2008-2017. To do so, under the analysis of Geertz (2008), it were used concepts such as culture, border, cooperation, event, art, among others. The methodology used, of qualitative character, was documental research, with documents from the Public Administration (projects, laws, reports, among others) and from SESC, as well as journalistic sources, including the analysis of blogs, besides documents from private entities. With this data, it was made

---

1 Graduado com Láurea Acadêmica em Relações Internacionais, Especialista em Geopolítica e Relações Internacionais, Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Sociedade e Fronteira (UFRR), e-mail: gabriel.souzalencar@gmail.com.

2 Professora do Programa de Pós-Graduação em Sociedade e Fronteira (UFRR), Doutora em Ciências Sociais.



an overview of all the rock events present in this region and it was concluded that such events can work as means for cooperation in the border region.

**Keywords:** Border. Cooperation. Music. Event.

## Introdução

Este trabalho é resultado parcial de pesquisa em andamento no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Sociedade e Fronteira (PPGSOF) da Universidade Federal de Roraima (UFRR), em nível de mestrado, cujo objeto o objeto são os eventos artístico-culturais que ocorrem na região de fronteira no extremo norte do Brasil, na divisa de Pacaraima (Brasil) e Santa Elena de Uairén (Venezuela). Assim, o objetivo principal desta pesquisa é analisar os eventos artístico-culturais transfronteiriços, seus objetivos e resultados como instrumentos de integração e solidariedade entre as populações fronteiriças de Pacaraima (BR) e Santa Elena de Uairén (VE).

No caso deste artigo, serão abordados tão somente dos eventos de rock que ocorrem nessa região, explorando sua relevância enquanto instrumentos de cooperação e demonstrando como a arte, em especial a música, pode abrir caminhos para uma relação de solidariedade em um contexto fronteiriço. Uma importante ressalva a se fazer é que embora o termo “rock” seja usado para se referir aos eventos, tornar-se-á evidente que, ainda que tenham nascido com aspiração a este tipo de música, provaram ser eventos plurais e ecléticos, abrangendo diversos estilos.

Falar de fronteiras, em muitos aspectos, era falar de conflitos: questões militares e políticas se sobrepunham aos outros estudos, especialmente em épocas onde a definição territorial dos países ainda estava em andamento. Neste último século, porém, viu-se emergir diversas outras questões sobre as fronteiras, sejam econômicas, sociais, ambientais ou culturais:

A atual tendência de formação de blocos econômicos regionais e as diásporas de povos com nacionalidade compósita numa escala sem precedentes no passado, provocaram uma mudança fundamental na abordagem das fronteiras e limites internacionais. (STEIMAN, MACHADO, 2002, p. 6)

Este novo olhar sobre a fronteira permite que trabalhos como este estudem aspectos como o desenvolvimento de eventos musicais na região e como eles podem



influenciar o meio no qual estão inseridos. O recorte geográfico deste trabalho trata da fronteira norte do Brasil, nas cidades de Pacaraima e Santa Elena de Uairén.

Quanto a Pacaraima, cabe mencionar que o Município de Pacaraima, que faz fronteira ao norte com a Venezuela, foi instituído pela Lei 096/95 tendo como sede a antiga Vila de Pacaraima, sendo efetivada a posse das autoridades a partir de 1997, desmembrando-se efetivamente do município de Boa Vista. Com pouco mais de 11 mil habitantes e de maioria jovem (SEPLAN, 2014), o clima serrano da cidade sempre foi atrativo turístico para fugir do calor roraimense.

No lado venezuelano, Santa Elena de Uairén recebeu em 1945 o título de capital do então recém-criado município de Gran Sabana, no Estado de Bolívar. É vista atualmente pelo governo venezuelano como: “[...] una de las zonas naturales protegidas más importantes del país y polo de gran desarrollo turístico.”<sup>3</sup> (AVN, 2015). Como cidade-gêmea de Pacaraima no contexto fronteiriço, está no extremo sul da Venezuela, na fronteira com o Brasil, conta com uma zona de livre comércio (SENIAT, s.d.), sendo o comércio e o turismo suas principais fontes de renda. Vale destacar que Santa Elena é bem mais antiga, visto que data de 1920 a chegada dos primeiros ocupantes na região:

A história conta que em 1923 o senhor Lucas Fernández Peña atraído pelo auge diamantífero da zona chegou a este lugar e logo depois se instalou em Akurimã e iniciou agricultura intensiva e criação de gado nesta localidade. Em 1924, a denominou cidade de Santa Elena em homenagem a uma de suas filhas e ao rio que cruza a cidade. (RODRIGUES, 2007, p. 45).

Rodrigues (2007) explica que a relação entre Santa Elena e o Estado de Roraima, principalmente na cidade de Boa Vista, antecede a própria criação do município de Pacaraima, havendo movimento comercial nos anos 1940, dado o garimpo na região. Além disso, pelo fato de Santa Elena ter uma constituição social diversificada, com forte contato entre comerciantes venezuelanos e brasileiros; além disso, há residência pendular de algumas pessoas e visitas sazonais por parte de proprietários e turistas à região.

---

3 “[...] uma das zonas naturais protegidas mais importantes do país e polo de grande desenvolvimento turístico.” (tradução livre)



Ao falar de cidades-gêmeas, entende-se que, de maneira geral: “[...] apresentam grande potencial de integração econômica e cultural assim como manifestações localizadas dos problemas característicos da fronteira.” (MACHADO, 2005, p. 260). A fronteira assim deixa de ser concebida apenas do ponto de vista do Estado e percebida numa perspectiva mais local e social.

Vale citar também que Machado (2005) ao trazer aspectos da geografia das cidades-gêmeas, em especial no contexto brasileiro, aponta dentre outros exemplos, que: “[...] a disposição geográfica das cidades e seu tamanho urbano devem muito à ação intencional de agentes institucionais (unidades militares, eclesiásticas, jurídico-administrativas).” (MACHADO, 2005, p. 263). Isto fica evidente no caso de Santa Elena e Pacaraima, onde a maior parte da atuação cultural está fortemente vinculada a entidades jurídico-administrativas que não necessariamente o Estado.

Além do recorte geográfico, destaca-se que o recorte temporal deste artigo é o período de 2008-2017. Como já mencionado, este artigo é resultado parcial de pesquisa em andamento. Assim, tal recorte fora escolhido em primeiro momento devido a um importante festival que ocorria na região de fronteira chamado “Yamix”. Este evento teve sua primeira edição em 2008 e, dada a sua relevância, foi utilizado como marco para iniciar as pesquisas na área. Ainda que os eventos de rock venham a se iniciar apenas depois dos anos de 2010, permanece este recorte devido às influências que outros eventos tiveram para a realização deles.

Desta forma, para alcançar tal êxito do proposto, a metodologia empregada fora de análise documental. Os primeiros documentos foram obtidos por solicitações a órgãos públicos e/ou entidades privadas que tivessem realizado (ou realizam) algum evento no recorte geográfico destacado. Estes documentos provaram ser principalmente projetos para captação de recursos (tanto de origem pública quanto privada) e eventualmente algum relatório de prestação de contas. Nesta categoria também foram essenciais dados em fontes oriundas da imprensa (jornais locais) e da internet (blogs em que foram registrados fatos relatos aos eventos ou outros sites com assuntos conexos). Justifica-se a utilização de fontes como blogs uma vez que a pesquisa visa obter não apenas dados objetivos, mas também subjetivos a fim de entender a percepção de diversos atores sobre a cooperação/integração na fronteira.



O objetivo deste levantamento foi obter informações sobre formulação, criação e mesmo implantação ou prestação de contas (quando for o caso) dos eventos artístico-culturais e que possibilite um mapeamento sócio-histórico dos eventos que venham a contribuir com os objetivos propostos nesta pesquisa, com destaque para os eventos de rock, tanto no lado brasileiro quanto venezuelano.

## 1 Conceitos

Para este trabalho, é essencial entender o conceito de cooperação. Dessa forma, entendemos que quando diferentes atores cooperam: “[...] they are acting together intentionally in the pursuit of an intended collective or joint goal, whether or not they at the same time also are acting in the pursuit of their intended ‘private’ (viz., merely personal) goals.”<sup>4</sup> (TUOMELA, 2000, p. 11, grifo nosso)”. Esta atitude em torno de um objetivo, que caracteriza a cooperação, é permeada pela cultura dos atores envolvidos, que é fator determinante para as condições que geram a cooperação.

Cultura, por sua vez, cuja definição é por natureza fugidia, é tratada no âmbito deste trabalho pelo entendimento conjunto de três autores. Bauman (2012) informa que ao mesmo tempo em que a cultura é vista como atividade cujo lócus é a criatividade, a crítica, a invenção, ela é ao mesmo tempo um: “[...] instrumento de rotinização e da continuidade – uma serva da ordem social.” (BAUMAN, 2012, p. 16). Dessa forma, dois discursos concorrem para explicar a cultura, ora como resistência à norma, ora como a própria norma que delimita a sociedade.

Nesta construção polarizada, a cultura também é inserida dentro de um contexto que vai além do âmbito local ou nacional, onde: “Mobilidade, desarraigamento e disponibilidade/acessibilidade global dos padrões e produtos culturais constituem agora a ‘realidade primária’ da cultura; [...]” (BAUMAN, 2012, p. 48).

E é justamente essa noção de mobilidade e acessibilidade que relaciona-se com o que Hall (2003) fala sobre a constante reconstrução dos limites ou fronteiras culturais. Numa época de alta comunicação, as fronteiras interculturais não são mais algo fixo,

---

4 “[...] eles estão agindo em conjunto intencionalmente na busca de um objetivo coletivo ou conjunto, independente de estarem ao mesmo tempo agindo em busca de um objetivo ‘privado’ (ou seja, meramente pessoais) ou não.” (tradução livre)



porém imaginado e constatemente sendo reconstruído: “O ‘local’ não possui um caráter estável ou trans-histórico. Ele resiste ao fluxo homogeneizante do universalismo com temporalidades distintas e conjunturais.” (HALL, 2003, p. 61).

Quando têm-se estes conceitos estabelecidos, fica fácil entender o que Geertz (2008) diz quando afirma que: “[...] a cultura não é um poder [...] ela é um contexto, algo dentro do qual eles [os acontecimentos sociais] podem ser descritos de forma inteligível.” (GEERTZ, 2008, p. 10). E esta forma inteligível, na construção de Geertz, traduz-se por símbolos e estruturas que transmitem significados.

Por fim, outro conceito fundamental que será necessário para entender o próximo tópico é o de eventos. Neste conceito, trabalhamos com a definição de Getz (2007), que afirma que “evento” é: “[...] an experience that has been designed (or at least the experience is facilitated) and would not otherwise occur.”<sup>5</sup> (GETZ, 2007, p. 9).

Algumas características importantes do evento é que ele é temporal (que se desenvolve no tempo) e único (no sentido de que dois eventos, mesmo sendo planejados, nunca serão iguais, sempre haverá aspectos que os diferenciem); não obstante essa singularidade, complementa Getz que: “There are many styles of planned events, produced for many purposes, but in every case there is intent to create, or at least shape the individual and collective experiences.”<sup>6</sup> (GETZ, 2007, p. 9, grifo nosso).

## 2 Os eventos de rock

Nesta seção faremos um panorama de todos os eventos de rock que ocorreram ou ocorrem na região de Pacaraima – Santa Elena de Uairén, apontando seus organizadores, local de realização, bem como público quando os dados permitirem. A seguir, faremos análise dos eventos para verificar se efetivamente os mesmos podem ser instrumentos de cooperação e solidariedade na região de fronteira.

O primeiro destes que merece destaque é o Fronteira Cultural. Evento organizado pelo Serviço Social do Comércio (SESC), teve sua primeira edição em 2011 e a última em 2015, acontecendo sempre no mês de janeiro, em Pacaraima. É importante

---

5 “[...] uma experiência que fora projetada (ou no mínimo facilitada) e caso contrário não ocorreria.” (tradução livre)

6 “Há muitos estilos de eventos planejados, produzidos para vários propósitos, mas em todo caso há a intenção de criar, ou, pelo menos, moldar as experiências coletivas e individuais [...]” (tradução livre).



destacar que o SESC em Roraima é um dos grandes, senão o principal (à época), fomentadores de movimentos artísticos locais e regionais.

Este evento, per si, não é um evento apenas de rock, sua premissa principal é característica de um festival, sendo dias de shows e apresentações com artistas de diversas nacionalidades e voltado para o público local e internacional, que via de regra aconteceram no Palco do Micaraima, em Pacaraima e no Centro Municipal de Turismo de Pacaraima. É válido notar que neste evento sempre há participação de artistas brasileiros, venezuelanos e guyanenses, tornando-se palco propício à cooperação entre estes.

Outro evento que merece destaque – e cujas ramificações foram maiores do que o esperado quando do desenvolvimento desta pesquisa – é o Grito Rock. Este evento, que não é encabeçado pelo poder público, mas uma iniciativa de artistas independentes, não é um projeto local, mas sim um evento realizado concomitantemente em diversas cidades. A primeira edição ocorreu em 2003, em Cuiabá, como alternativa aos festejos de carnaval, sempre acontecendo no período do carnaval mesmo. Foi a partir de 2007, entretanto, que passou a acontecer de forma integrada nas capitais do Brasil.

O evento foi liderado pelo Coletivo Cultural Fora do Eixo: “[...] uma rede colaborativa e descentralizada de trabalho constituída por coletivos de cultura pautados nos princípios da economia solidária, do associativismo e do cooperativismo, da divulgação, da formação e intercâmbio entre redes sociais” (FORA DO EIXO, 2009). Por meio de um amplo trabalho de coordenação e divulgação, o Coletivo permite que uma rede de produtores culturais do Brasil promovam o Grito Rock (que é apenas um de seus eventos) em suas respectivas cidades.

Em Roraima, o responsável pela organização do evento é o Coletivo Canoa Cultural, que visa: “[...] fomentar a Cultura local, auxiliar artistas e profissionais a fazerem a autogestão de seus trabalhos e reunir jovens com o fim de promover a Cultura por meio de projetos voltados ao bem-estar social.” (CANOAPOP, s.d.). A primeira edição deste evento em Pacaraima foi em 2011, tendo também a forma de um festival, contando não apenas com shows de rock, mas também oficinas artísticas, exposições de fotografias e filmes.

Um dos primeiros desdobramentos do Grito Rock em Pacaraima foi a realização do Gran Sabana Rock. Este evento foi resultado direto da edição do Grito Rock 2012. Realizado no lado venezuelano, em Santa Elena de Uairén, também foi encabeçado pelo Circuito Fora do Eixo e o Coletivo Canoa Cultural, com parceria do SESC/RR. Este processo de adentramento dos eventos para dentro do território venezuelano foi tal que em 2015 foi realizado o Grito Rock Ciudad Bolivar, saindo da fronteira e indo para a zona central da Venezuela. Além destes, é importante citar o Grito Rock Santa Elena, que também foi um desdobramento natural da realização do Grito Rock em Pacaraima.

Por fim, o Reggae e Rock também é um evento que acontecia em Pacaraima totalmente organizado por um comércio particular chamado “Quilombo Coquetel”, na pessoa do artista “Mutante”. O evento contava com shows de bandas de rock e reggae, advindas tanto do Brasil como Venezuela e Guyana.

A figura abaixo representa uma linha do tempo destacando o início e término da realização dos eventos na região, sendo possível visualizá-los no recorte temporal apontado.

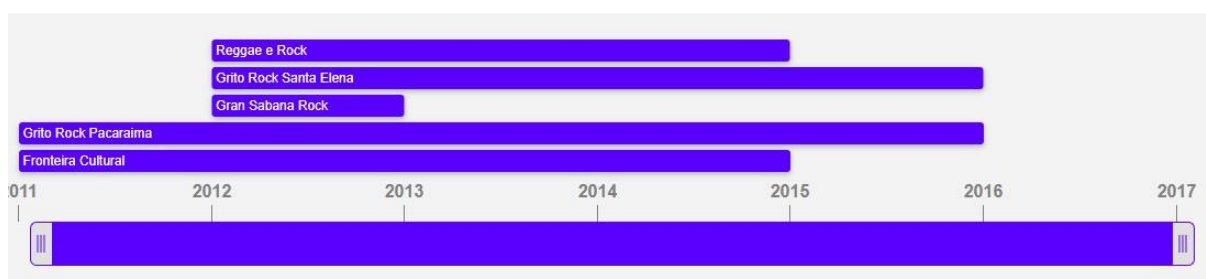


Figura 1. Eventos de Rock em Pacaraima – Santa Elena de Uairén (2011-2017)

### 3 O rock e a cooperação

Seguindo a ordem dos eventos apresentados, cabe agora analisar como estes eventos podem ser ferramentas para a cooperação numa região de fronteira. Quanto ao Fronteira Cultural, conforme afirmou a então Gerente de Cultura do SESC/RR, Vera Vieira, o evento tem um forte viés de apresentar na fronteira o elemento da cooperação e integração, já que o evento: “[...] propõe um ambiente de intercâmbio e integração cultural na Tríplice Fronteira Brasil/ Guiana/ Venezuela. Durante esses três dias, vão se apresentar artistas e grupos artísticos provenientes dos três países e o saldo desse





encontro é um passo a mais no fortalecimento da relação cultural dessa região.” (BetoBV, 2012).

É possível notar as participações de artistas de diferentes nacionalidades; o blog Cultura de Roraima chegou até a publicar a programação em espanhol (BORGES, 2011). No dia 05, abertura do evento, houve uma amostra de Dança Venezuelana, bem como um show do roraimense Serginho Barros trazendo a música brasileira; além das outras atrações durante o festival, no último dia, para encerrar o evento, tem-se o show com os guyanenses Mike & banda Guy-Bras. Os integrantes da banda Veludo Branco no blog Roraimarocknroll, que inclusive chamam Pacaraima de a “Woodstock Roraimense” (MATHEUS, 2013) e destacam novamente o Fronteira Cultural como fomentador das artes integradas da tríplice fronteira.

Além da participação de artistas venezuelanos, como era de se esperar, houve também turistas de outras localizações, incluindo Santa Elena, conforme a linguagem poética dos artistas da Veludo Branco afirmam: “[...] a arena do FRONTEIRA CULTURAL estava lotada, tanto de brasileiros, como de venezuelanos, hippies, turistas, espíritos indígenas, barracas de acampamento e artistas multiculturais.” (MATHEUS, 2013).

Já no quesito das apresentações em si, é interessante notar um registro feito pelos integrantes da banda ao tocar sua música “Bang the Bong”: “[...] uma canção nossa em inglês, com letra minha e de Cesar Matuza, composta especialmente para os brothers da Guyana.” (MATHEUS, 2013); inclusive chamaram Mike da banda Guy-Brasil de “embaixador da música reggae do extremo norte do Brasil.” (MATHEUS, 2013). E não somente isso, também fizeram dedicatória a “todos os hermanos da Venezuela” com a música “Yo soy alcohólico”, de chegar ao ponto que: “O público hermano foi a loucura de tal maneira que após o show invadiu o backstage querendo nossos discos com esta canção.” (MATHEUS, 2013, grifo meu). Para finalizar a homenagem à tríplice fronteira, afirmaram que: “[...] temos muito orgulho de fazer rock n'roll com letras em português, e também homenagear os artistas do Brasil e cantar rock's em português [...]” (MATHEUS, 2013, grifo meu).

Fica evidente, portanto, que no Fronteira Cultural, o esforço pela cooperação a integração foi ativo. É evidente também que a cooperação não se desenvolve apenas no nível dos artistas, mas também é institucional, sendo que o próprio SESC reconhece o



evento como: “[...] um dos marcos da cultura da tríplice fronteira.” (SESC, 2015, p. 14). É ressaltado novamente o escopo e amplitude do evento: “Ao longo de três edições, a Mostra Sesc Fronteira Cultural atendeu cerca de 15.000 pessoas, entre o público residente de Pacaraima e turistas oriundos da Venezuela, em especial da região da Gran Savana, além do público guianense.” (PACARAIMA: IV FRONTEIRA CULTURAL..., 2014).

Na última edição do evento houve dois dias de shows e apresentações, com participação da Orquestra Sinfônica de Pacaraima além de companhias de danças de Caracará (interior de Roraima), e, além de artistas locais, uma banda carioca e artistas de Brasília, sem deixar de mencionar o cantor Wanderley Andrade, que fechou o evento. Da Guyana teve-se a participação da banda Steel Band e da Venezuela o grupo A-1 Calipso.

Merece menção que no vídeo de divulgação do IV Fronteira Cultural (IV FRONTEIRA Cultura..., 2014), com slogan do evento: “A integração de 3 nações!”, demonstra-se claramente o esforço institucional em promover a partir do evento a integração; por segundo, uma das instituições realizadoras do evento, lado a lado com SESC, Fecomércio e Prefeitura de Pacaraima, é a Alcaldía de Gran Sabana<sup>7</sup>. Este último fato é digno de nota porque não se vê em muitos dos projetos assinados uma parceria oficial desta entidade. Pese ainda também o fato de que o evento é eminentemente nacional (brasileiro). Isto demonstra a cooperação institucional sendo promovida por causa do evento artístico-cultural que ocorre naquela região de fronteira.

O Reggae e Rock, ainda que pareça restrito à localidade na análise documental, provou ser um evento importante para a integração e cooperação na região também. Dentre as apresentações no evento se destacam a banda Ganjoman, de Caracas (Venezuela); Jamrock, também Raul Cover e banda Metamorfose (Brasil); e, sempre presentes, a banda Guy-Bras (Guyana), encerrando o evento. O evento ocorria na Rua Suapi, a principal rua do comércio em Pacaraima.

Na edição de 2014, há destaque novamente para a banda Guy-Bras, bem como Bolívar Blues e os convidados Disavana, Raul Cover e Banda Metamorfose. A banda Disavana publicou em seu Facebook agradecendo a todos os presentes, em especial ao convite da “Família Mutante” e destacou sua participação quando disse que: “[...]”

---

7 Algo equivalente a “Prefeitura de Santa Elena de Uairén”, na organização do Estado brasileiro.



detonou com sua regueira doida animando a galera q estava lah (sic) pra curtir um grande Festival [...]” (DISAVANA, 2014).

O evento também foi um marco para a banda Ganjoman, que, em biografia na página da Reggae Caracas Radio (2016), participou do Reggae e Rock em 2012 e: “[...] . Gracias a la aceptación del público brasileiro volvieron a ser invitados el año 2013 en el cual participo en compañía de sus hermanos de la ‘Venezuela Ghetto Youth Band’.” (REGGAE CARACAS RADIO, 2016). Nesta época, a banda já ensaiava para a gravação de seu primeiro CD, que foi gravado em 2014, apontando que o Reggae Rock foi um local de oportunidade para consolidação do repertório da banda.

Por sua vez, o Grito Rock, só pelos desdobramentos que teve na Venezuela já poderia se caracterizar como elemento de cooperação e integração da fronteira. Essa capacidade do evento em se capilarizar denota sua utilidade como ferramenta de cooperação. A edição de 2011, por exemplo, ocorreu tanto em Boa Vista como em Pacaraima (MATHEUS, 2011a, 2011b, 2011c, 2011d; CANOAPOP, 2011), ocasião em que o blogueiro comparou o evento chamando-o de um “mini Woodstock”, destacando também que não são apenas bandas de rock que se apresentam, mas também artistas locais de outros estilos.

Em 2012, o evento tem recorrência, ocorrendo simultaneamente em Pacaraima, Boa Vista e Tepequém, programado novamente para a semana de Carnaval, como evento alternativo para a população (CANOAPOP, 2012a). Os organizadores apontam a importância da interiorização do evento para os municípios de Roraima além de Boa Vista: “[...] o grande desafio era fortalecer as microrrotas na região, possibilitando a circulação das tecnologias sociais na Amazônia, este ano a integração de vários municípios interioranos evidenciam o forte trabalho realizado por agentes culturais no topo do país em 2011.” (CANOAPOP, 2012b).

O Grito Rock, em si, já é um evento colaborativo, organizado por atores independentes. Não obstante, a cooperação é alçada a nível internacional quando vê-se a participação da Alcaldia del Municipio Gran Sabana, o Instituto Municipal para la Cultura y las Artes (IMCA), a Camara de Comercio do Municipio Gran Sabana e Inversiones Marymer C.A. Este aspecto visa claramente o estabelecimento de uma política de boa vizinhança que possa incentivar novos projetos cooperativos entre as entidades, visto



que na mesa redonda proposta haveria participação também do SESC, SEBRAE e FETEC, sendo chamado de um “marco” na realização de eventos colaborativos (CANOAPOP, 2012c). E isso não ocorre apenas no lado brasileiro, quando se analisa a segunda edição do Gran Sabana Rock, por exemplo:

O evento realizado por Ac3rtijo Produções com apoio do Circuito Fora do Eixo, Coletivo Canoa Cultural, SESC/RR, Grupo Parima, Antique Pub, IMCA Gran Sabana, Alcadia de Gran Sabana, Rádio Web Manifesto Norte, Bodegon Ambrósio, Panaderia e Distribuidora Gran Sabana Deli, Multicréditos Ruiz e Inveriones Marymer tem por objetivo promover a integração artística e cultural entre os dois países. (CANOAPOP, 2012d).

Com shows de artistas de Boa Vista a Manaus, o evento foi considerado um sucesso pelos organizadores. Finalizado com o show da Acertijo, os organizadores registraram que:

Ao fim do Show o grande Sandro Nine [músico brasileiro] ainda subiu ao palco para fazer uma participação especial na apresentação da Ac3rtijo, pequeno ato que consolidou oficialmente a proposta de integração entre Brasil e Venezuela do II GSR [Gran Sabana Rock]. (CANOAPOP, 2012e).

Este ato simbólico foi bastante representativo de todo o caminho percorrido pelo evento e seus organizadores até chegar neste ponto. Um evento realizado na Venezuela, com amplo apoio institucional brasileiro e participação de artistas e público dos dois lados da fronteira.

Ao analisar o desenvolvimento deste evento, na edição de 2015, destaca-se a participação não apenas das bandas venezuelanas e brasileiras no evento, mas o adentramento do evento no território venezuelano. Neste ano ocorreu o Grito Rock Ciudad Bolivar, no Museo Contemporaneo Jesus Soto, museu de arte moderna altamente conceituado. A histórica cidade venezuelana recebeu a já conhecida banda venezuelana Acertijo bem como outras, dentre elas a brasileira Johnny Manero (COSTA, 2015).

Já em janeiro de 2016 já estavam abertas as inscrições para as bandas interessadas participarem do evento (BRANDÃO, 2016). Merece destaque que nesta edição houve um recorde de inscrições: mais de 100 bandas locais demonstraram interesse em participar do evento (G1-RR, 2016a).



Interpreta-se isso como um efeito cíclico: o evento aumentou, ganhou proporção; isto incentivou a formação de mais bandas com a intenção de participar do evento e divulgar seu trabalho, o que, conseqüentemente, faz o evento aumentar. Mais uma vez o evento traz diferentes tipos de artes integradas, como exibição de filmes do cinema independente, integração com eventos esportivos e mostras de acadêmicos do curso de Artes Visuais da Universidade Federal de Roraima (UFRR), o que contribui ainda mais para sua expansão e popularização. Isto sem esquecer de mencionar os diferentes estilos musicais, que neste ano ficaram ainda mais evidentes, com participação de bandas de forró, sertanejo e até música eletrônica (G1-RR, 2016b).

Essa capacidade eclética do Grito Rock pode ter sido um dos fatores essenciais para a sua continuidade e expansão, uma vez que não restringia o evento a apenas um estilo musical, ainda que carregasse o rock em seu nome. De qualquer forma, é evidente uma vontade dos atores para fazer o evento acontecer, caracterizando-se diretamente como um exemplo de vontades individuais e coletivas, reunidas pela solidariedade em torno de um interesse comum, tal como defendido por Tuomela (2000).

#### **4 Conclusão**

A música tem uma capacidade de unir e fazer cooperar que é patente ao próprio exercício da atividade performática. Músicos tocam juntos, olham para o regente, combinam cadências, acordes, ritmos. A plateia gosta de músicas bem ensaiadas, bandas ganham fãs, pessoas comuns conseguem desfrutar da música mesmo sem entender os aspectos técnicos dela. Essa é a essência da boa música.

Quando Geertz (2008) fala dos símbolos que marcam uma cultura, vemos que estes símbolos podem ser compartilhados entre diferentes culturas. O rock, neste caso, prevaleceu como símbolo de união entre diferentes nacionalidades. Por isso vale lembrar de Hall (2003) e Bauman (2012) quando destacam a cultura como algo fluido, não restrito a fronteiras (sejam elas físicas ou imaginadas).

Viu-se neste artigo a capacidade que os eventos de rock na região de fronteira têm em fomentar este tipo de colaboração. Qual o fim desta colaboração, senão o fazer musical? Quando se vê um grupo como o Canoa Cultural, cujo ativismo cultural não tem nenhum fim lucrativo, realizando eventos de maneira totalmente colaborativa, percebe-



se a capacidade da música, ou do rock, em dar aos diferentes atores a vontade de cooperar para fazer a música acontecer.

É interessante notar como o desenvolvimento de eventos pelos agentes independentes ou privados (em contraste com o Poder Público) tem uma capacidade maior de capilaridade e alcance. Isso não significa que o Fronteira Cultural do SESC não tenha seu impacto, visto que há aí uma entidade do poder público que também tem a vontade de promover a arte e não mede esforços para isso.

Porém é mais fácil reconhecer que um evento de uma grande entidade terá um grande impacto. O inesperado que esta pesquisa trouxe foi ver eventos realizados sem nenhum orçamento externo, movido praticamente pela vontade dos artistas e do público em fazer a música acontecer, ter um alcance tão grande ao ponto de fomentar o surgimento de novas bandas e adentrar um território estrangeiro – aliás, território esse que não existe para a música. Não se trata de mero empreendedorismo, uma vez que muitos não buscam o lucro, senão a promoção artística em si.

Afinal, provou-se que estes eventos realizados numa região de fronteira podem funcionar como elementos de cooperação e solidariedade, uma vez que a música não conhece essas barreiras. Aos artistas, importa tocar, criar e fazer boa música. Aos organizadores, importa promover um espaço para tornar isso possível. E, ao público, importa ouvir esta boa música e aproveitar este momento. Rock'n roll , baby.

## Referências

AVN. Hace 92 años comenzó a crearse Santa Elena de Uairén. **Agencia Venezolana de Noticias** (AVN). Ciudad Bolívar, 16 set. 2015. Disponível em: <<http://www.avn.info.ve/contento/hace-92-a%C3%B1os-comenz%C3%B3-crearse-santa-elena-uair%C3%A9n>>. Acesso em 17 out. 2017.

BAUMAN, Zygmunt. **Ensaio sobre o conceito de cultura**. MEDEIROS, Carlos Alberto (trad.). Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

BetoBV. Fronteira Cultural abre programação de 2012 do Sesc RR. **Notícias de Roraima**. Boa Vista, 02 jan. 2012. Disponível em: <<http://noticiasderoraima.blogspot.com.br/2012/01/fronteira-cultural-abre-programacao-de.html?m=0>>. Acesso em 10 out. 2017.



BORGES, Edgar. Pacaraima terá rock, reggae e muitas artes no Fronteira Cultural.

**Cultura de Roraima**. 29 dez. 2011. Disponível em:

<<http://culturaderoraima.blogspot.com.br/2011/12/pacaraima-tera-rock-reggae-e-muitas.html>>. Acesso em 11 out. 2017.

BRANDÃO, Inaê. 'Grito Rock' em Roraima abre seleção de bandas para a 9ª edição do festival. **G1 Roraima**. Boa Vista, 25 jan 2016. Disponível em:

<<http://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/2016/01/grito-rock-em-roraima-abre-selecao-de-bandas-para-9-edicao-do-festival.html>>. Acesso em 16 jan 2018.

CANOAPOP. O Coletivo. **Canoa Pop**. s.d. Disponível em:

<<http://canoapop.blogspot.com.br/p/o-coletivo.html>>. Acesso em 13 jan 2018.

\_\_\_\_\_. Grito Rock a alguns passos da Venezuela. **Canoa Pop**. 31 jan 2011. Disponível em:

<[http://canoapop.blogspot.com.br/2011/01/blog-post\\_31.html](http://canoapop.blogspot.com.br/2011/01/blog-post_31.html)>. Acesso em 13 jan 2018

\_\_\_\_\_. Boa Vista, Pacaraima e Tepequém serão sedes do Grito Rock 2012. **Canoa Pop**. 25 jan 2012a. Disponível em: <<http://canoapop.blogspot.com.br/2012/01/boa-vista-pacaraima-e-tepequem-serao.html>>. Acesso em 15 jan 2018

\_\_\_\_\_. Grito se expande na Amazônia em 2012. **Canoa Pop**. 08 fev 2012b. Disponível em: <<http://canoapop.blogspot.com.br/2012/02/grito-se-expande-na-amazonia-em-2012.html>>. Acesso em 15 jan 2018

\_\_\_\_\_. I Gran Sabana Rock acontece neste sábado em Santa Elena de Uairen. **Canoa Pop**. 21 abr 2012c. Disponível em: <<http://canoapop.blogspot.com.br/2012/04/i-gran-sabana-rock-acontece-neste.html>>. Acesso em 15 jan 2018

\_\_\_\_\_. II Gran Sabana Rock acontece neste sábado. **Canoa Pop**. 07 set 2012d. Disponível em: <<http://canoapop.blogspot.com.br/2012/09/ii-gran-sabana-rock-acontece-neste.html>>. Acesso em 15 jan 2018

\_\_\_\_\_. Álbum de Fotos Canoa Pop - Ac3rtijo no II Gran Sabana Rock. **Canoa Pop**. 18 set 2012e. Disponível em: <<http://canoapop.blogspot.com.br/2012/09/album-de-fotos-canoa-pop-ac3rtijo-no-ii.html>>. Acesso em 15 jan 2018

COSTA, Jéssica. Grito Rock: Ciudad Bolivar realiza primeira edição neste final de semana. **Roraima em Foco**. 25 mar 2015. Disponível em:

<<http://www.roraimaemfoco.com/grito-rock-ciudad-bolivar-realiza-primeira-edicao-neste-final-de-semana/>>. Acesso em 15 jan 2018.

DISAVANA. Perfil na rede social Facebook. Postagens referentes ao ano de 2014.

**Facebook**. Disponível em: <<https://www.facebook.com/DisavanaOficial/>>. Acesso em 19 jan 2018.



FORA DO EIXO. Carta de Princípios. **Fora do Eixo**. 2009. Disponível em: <<http://foradoeixo.org.br/historico/carta-de-principios/>>. Acesso em 13 jan 2018.

G1-RR. Boa Vista recebe o Dezesesseis bandas são selecionadas para a 9ª edição do Grito Rock. **G1 Roraima**. Boa Vista, 19 fev 2016a. Disponível em: <<http://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/2016/02/dezesesseis-bandas-sao-selecionadas-para-9-edicao-do-grito-rock-em-rr.html>>. Acesso em 15 jan 2018.

\_\_\_\_\_. Grito Rock é destaque na agenda cultural de RR; veja programação. **G1 Roraima**. Boa Vista, 26 mai 2016b. Disponível em: <<http://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/2016/05/grito-rock-e-destaque-na-agenda-cultural-de-rr-veja-programacao.html>>. Acesso em 15 jan 2018.

GEERTZ, Clifford. **A Interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

GETZ, Donald. **Event studies: Theory, Research and Policy for Planned Events**. Oxford: Elsevier, 2007.

HALL, Stuart. **Da diáspora: identidades e mediações culturais**. Belo Horizonte: Editora UFMG; Brasília: Representação da UNESCO no Brasil, 2003.

IV FRONTEIRA Cultural 2015 – Pacaraima – Roraima – Brasil – Venezuela – Guiana. Publicado por **SescRoraima**. 16 dez. 2014. 29 seg., son., color., narrado em português. Material de divulgação. Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=PA0Pg8\\_TcR4](https://www.youtube.com/watch?v=PA0Pg8_TcR4)>. Acesso em 11 out. 2017.

MACHADO, Lia Osório. Estado, territorialidade, redes. Cidades gêmeas na zona de fronteira sul-americana. Em: M.L.Silveira (Org.). **Continente em chamas. Globalização e território na América Latina**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005. p. 245-285. Disponível em: <<http://www.retis.igeo.ufrj.br/pesquisa/limites-e-fronteiras-internacionais/estado-territorialidade-de-redes-cidades-gemeas-na-zona-de-fronteira-sul-americana/#.WgDrrfK53EQ#ixzz4xhGQLR3s>>. Acesso em 26 out. 2017.

MATHEUS, Victor. Grito Rock Boa Vista 2011 – Parte 1. **RoraimaRockN'Roll**. 07 mar 2011a. Disponível em: <<http://roraimarocknroll.blogspot.com.br/2011/03/grito-rock-boa-vista-2011-parte-1.html>>. Acesso em 13 jan 2018.

\_\_\_\_\_. Grito Rock Boa Vista 2011 – Parte 2. **RoraimaRockN'Roll**. 07 mar 2011b. Disponível em: <<http://roraimarocknroll.blogspot.com.br/2011/03/grito-rock-boa-vista-2011-parte-2.html>>. Acesso em 13 jan 2018.

\_\_\_\_\_. Grito Rock Boa Vista 2011 – Parte 3. **RoraimaRockN'Roll**. 07 mar 2011c. Disponível em: <<http://roraimarocknroll.blogspot.com.br/2011/03/grito-rock-boa-vista-2011-parte-3.html>>. Acesso em 13 jan 2018.





\_\_\_\_\_. Grito Rock Boa Vista 2011 – Parte 4 (Final). **RoraimaRockN’Roll**. 07 mar 2011d. Disponível em: <<http://roraimarocknroll.blogspot.com.br/2011/03/grito-rock-boa-vista-2011-parte-4-final.html>>. Acesso em 13 jan 2018.

\_\_\_\_\_. Diário de Bar: Veludo Branco no II Fronteira Cultural. **RoraimaRockN’Roll**. 08 jan. 2013. Disponível em: <<http://roraimarocknroll.blogspot.com.br/2013/01/diario-de-bar-veludo-branco-no-ii.html>>. Acesso em 11 out. 2017.

PACARAIMA: IV FRONTEIRA CULTURAL será realizado dias 2 e 3 de janeiro. **Folha de Boa Vista**. Boa Vista, 21 dez 2014. Disponível em: <<http://www.folhabv.com.br/noticia/Pacaraima--IV-Fronteira-Cultural-sera-realizado-dias-2-e-3-de-janeiro/3215>>. Acesso em 10 out. 2017.

REGGAE CARACAS RADIO. El Ganjoman Original New Roots De Venezuela. **Reggae Caracas Radio**, Caracas, 13 abr 2016. Disponível em: <<http://www.reggaecaracas.com/biografias/item/53-el-ganjoman-original-new-roots-de-venezuela.html>>. Acesso em 03 abr 2018.

RODRIGUES, Francilene dos Santos. **Nacionalidade no pensamento social brasileiro e venezuelano e o lugar Guayana**. 2007. 221 p. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Centro de Pesquisas e Pós-Graduação sobre as Américas/CEPPAC, Universidade de Brasília, Brasília 2007.

SENIAT. **Puerto Libre de Santa Elena de Uairén**. s.d. Disponível em: <[http://declaraciones.seniat.gob.ve/portal/page/portal/MANEJADOR\\_CONTENIDO\\_SENIAT/04ADUANAS/4.4REGIMENES\\_TERRITOR/4.4.1PUERTOS\\_LIBRES/4.4.1.html](http://declaraciones.seniat.gob.ve/portal/page/portal/MANEJADOR_CONTENIDO_SENIAT/04ADUANAS/4.4REGIMENES_TERRITOR/4.4.1PUERTOS_LIBRES/4.4.1.html)>. Acesso em 17 out. 2017.

SEPLAN (Secretaria de Estado do Planejamento e Desenvolvimento de Roraima). **Informações Socioeconômicas do Município de Pacaraima – RR 2014, 4ª edição**. Elaboração: DIEP. Boa Vista – RR, 2014. 78 pag.

SESC (Serviço Social do Comércio). **Relatório do Programa Cultura**. Boa Vista: SESC, 2015.

STEIMAN, Rebeca; MACHADO, Lia Osório. Limites e fronteiras internacionais: uma discussão histórico-geográfica. **Terra Limitanea: Atlas da Fronteira Continental do Brasil**. Rio de Janeiro: Grupo RETIS, 2002, p. 1-16. Disponível em: <<http://www.retis.igeo.ufrj.br/producao/artigos/limites-e-fronteiras-internacionais-uma-discuss%c3%a3o-hist%c3%b3rico-geogr%c3%a1fica/#.Wf8nmhSyIM#ixzz4xZNy4uUE>>. Acesso em 26 out. 2017.

TUOMELA, Raimo. **Cooperation: A Philosophical Study**. Philosophical Studies Series, Kluwer Academic Publishers, 2000, 431 pp.